

## Texto crítico sobre o trabalho de Elida Tessler

Definir o tempo, é o que Elida Tessler procura em seus trabalhos atuais, segundo ela mesma. Isto nos faz pensar em seus primeiros trabalhos de desenho, ainda nos anos oitenta, retração dos próprios gestos do cotidiano, como penetrar seu longo cabelo, representado em linhas repetidas, sinuosas e quase paralelas. O gesto e o cabelo, relacionados em um desenho já implicavam duas sugestões de tempo. O cabelo porque cresce, e o crescimento é um fato que se projeta no tempo, ou em diferentes momentos sucessivos, onde as coisas se transformam. Já o gesto também nos sugere tempo, um movimento que se desloca não só no espaço, mas numa relação espaço-temporal: começa num instante e prolonga-se até o instante seguinte. Assim também com a série de trabalhos realizados em fase posterior, onde Elida Tessler faz uso de elementos como tecido em contato com matérias oxidantes que expostos à umidade durante um certo período de tempo são sujeitos a sucessivas transformações. Nesses trabalhos, o processo é tão importante como a obra, ou o objeto, resultado de uma ação conjunta de elementos que se interferem, enquanto não totalmente livres da umidade, ou totalmente secos.

(...)

As palavras, fragmentos isolados de um ensaio alheio, e o ato de pendurar se associam em um novo trabalho: “Temporal”. Utilizando a idéia de pendurar, a escolha do objeto a ser pendurado, depois de algumas dúvidas, caiu sobre toalhas de mão, pequenas toalhinhas individuais, que deveriam ir penduradas em um varal. Nas pequenas toalhas, em cada uma delas, foi bordada uma palavra referente ao tempo: uma seleção das palavras extraídas do livro de Bachelard, “A dialética da duração”

(...)

Mas ao mesmo tempo o trabalho, longe de ser frio e distante, é inquietante, solitário, comovente. Um “nervo exposto”, na expressão da própria artista. São as questões de Elida que estão por detrás das palavras soltas de Bachelard, ou nas toalhas que aleatoriamente balançam ao vento, vivida num momento em que ela veementemente questiona os limites de sua própria temporalidade. Será a vida como uma frase de um livro, com sentido, isto é, com um começo um meio e um fim, ou apenas um aglomerado de signos sobrepostos no tempo, mais ou menos aleatórios os quais não dominamos totalmente o significado?

### **Vera Chaves**

Extrato de um texto inédito, originalmente escrito para o relatório de pesquisa do prêmio-bolsa Museu de Arte de Brasília/Minc, obtido por Elida Tessler e desenvolvido no período 1998/99.